

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA  
VIVIANA FERNANDEZ MARCIAL  
FERNANDA MARTINS  
[Eds.]

# A LITERACIA DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

UM DIAGNÓSTICO, UM MODELO E  
UMA REFLEXÃO PROSPETIVA  
(2007-2010)

eCAI 1

PORTO  
CETAC.MEDIA  
2016

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA  
VIVIANA FERNANDEZ MARCIAL  
FERNANDA MARTINS  
[Eds.]

A LITERACIA DA INFORMAÇÃO EM PORTUGAL  
Um diagnóstico, um modelo e uma reflexão prospetiva (2007-2010)

PORTO  
CETAC.MEDIA  
2016

**Ficha técnica:**

Título: A literacia da informação em Portugal: Um diagnóstico, um modelo e uma reflexão prospetiva (2007-2010)

Editores: Armando Malheiro da Silva, Viviana Fernandez Marcial, Fernanda Martins

Autores: Armando Malheiro da Silva, Viviana Fernandez Marcial, Fernanda Martins, José Azevedo, Maria Manuela Azevedo Pinto, Susana Guedes, Leticia Silva, Maria Helena Padrão

Coleção: eCAI 1

Edição: CETAC.MEDIA/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ISBN:978-989-8648-67

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA  
VIVIANA FERNÁNDEZ MARCIAL  
FERNANDA MARTINS

**Resumo** A literacia informacional (LI) tem vindo a impor-se como uma importante problemática no campo da Ciência da Informação. Na análise da literatura surgem quatro linhas fundamentais de pesquisa, nomeadamente, de carácter teórico, de interface entre os estudos de cariz mais epistemológico e uma visão mais prática de pesquisas em que se estudam os níveis de competência informacional de diferentes faixas etárias. Entre 2007 e 2010 desenvolveu-se um projeto - A literacia informacional no contexto do Espaço Europeu do Ensino Superior: estudo das competências informacionais em Portugal (elit.pt) - que se enquadra neste último tipo de trabalhos. Pretendia-se compreender como os estudantes universitários enfrentam as competências de informação exigidas pela criação do Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES). Neste artigo apresenta-se a experiência da equipa de trabalho em termos da metodologia de investigação utilizada para analisar as competências informacionais com o propósito de refletir sob as particularidades e dificuldades de investigação neste campo. A pesquisa desenvolvida teve algumas peculiaridades que a distinguem de outros estudos de LI na medida em que se construiu um enquadramento teórico que fundamentou a prática, se analisou uma ampla amostra em nível nacional e se utilizou uma metodologia que recorreu a métodos qualitativos e quantitativos. Assim, avaliou-se a aptidão e a atitude de estudantes do ensino superior em relação à literacia da informação, mas também dos estudantes do ensino secundário, uma vez que se considerou a educação como um sistema e, conseqüentemente; se entende que as competências adquiridas em este nível determinam o comportamento de informação posterior. Partiu-se ainda do pressuposto de que os níveis de LI poderiam ser potencialmente diferentes em áreas geográficas distintas de Portugal, tendo-se realizado o estudo numa escala nacional, de modo a permitir comparações entre regiões com diferentes níveis de desenvolvimento. Recorreu-se inicialmente ao método qualitativo (através de grupo de foco e entrevistas) o que permitiu obter indicadores preciosos sobre as expectativas, as necessidades e o uso da informação por parte dos estudantes. Esses indicadores foram posteriormente utilizados na elaboração do questionário, que foi aplicado em dez escolas secundárias e dez escolas de nível superior (Politécnico e Universitário) e que obteve tratamento quantitativo. Este questionário era constituído por 54 itens com um grupo central e questões transversais. O tratamento de dados estatísticos permitiu, nomeadamente, comparar os resultados de alguns grupos (sexo, nível de ensino secundário e superior, ensino universitário e politécnico, diferentes licenciaturas ou áreas de ensino e regiões do país). No presente artigo apresentam-se as opções metodológicas da pesquisa refletindo igualmente sobre algumas das suas limitações e salienta-se a importância de se desenvolverem métodos eficazes para a investigação em L.

**Palavras-chave** Literacia informacional, Metodologia de pesquisa, Inquéritos, Portugal.

**Abstract** Information literacy (IL) has been establishing itself as an important issue in the field of Information Science. When analyzing literature, four main lines of research emerge, namely, theoretical, interface studies relating epistemological aspects and more practical ones and research that study the levels of information literacy in different age groups. Between 2007 and 2010 a project has been developed - Information literacy in the context of the European Higher Education Area: a study of information

<sup>36</sup> Silva, A. M., Fernández Marcial, V. & Martins, F. (2014). *Prisma.com*, 25, 50-72.

competencies in Portugal (elit.pt) – that fits in the latter type of research. The aim of the project was to understand how High Education students face information skills required by the European Higher Education Area (EHEA). In this paper the team experience is presented in terms of research methodology for analyzing information skills. The research done has had some peculiarities that distinguish it from other studies of IL. A theoretical framework has been build and it justified the practical aspects of the project, a large sample that included various regions of the country was analyzed and either qualitative or quantitative methods have been used. Thus, the ability and the attitude of students in higher education in relation to information literacy has been evaluated but also of the secondary school students as education is a system and consequently, understanding the skills acquired at this level determine the behavior of subsequent information use. As the levels of IL could potentially be dissimilar in different geographic areas of Portugal the study on a national scale, to allow comparisons between regions with different levels of development has been conducted. Qualitative methods (for interviews and focus group) were firstly used allowing obtaining valuable indicators about the expectations, needs and using of information by students. These indicators were later employed in the construction of the questionnaire, which was applied in ten secondary schools and ten Schools of higher education (university and polytechnic) and that has been statistically processed. This questionnaire consisted of 54 items with a core group and cross-cutting issues. The statistical data treatment has allowed, for example, comparing the results of some groups (gender, secondary and higher education levels, university and polytechnic degrees and different regions of the country). This paper presents the methodological choices of the research and some of its limitations emphasizing the importance of developing effective methods for research in IL.

**Keywords** Information literacy, Research Methodology, Surveys, Portugal.

## Introdução

A literacia informacional ou da informação tem vindo a impor-se como uma importante problemática no campo da Ciência da Informação, tendo merecido uma atenção sistemática na primeira década e meia do século XXI. Uma simples pesquisa na base de dados LISTA mostra como em 25 anos, desde 1974 a 1999, foram publicados 492 textos e que em 14 anos, de 2000 a 2014, a cifra de publicações chega aos 6 489 documentos.

Na análise da literatura sobre literacia informacional é possível identificar quatro linhas fundamentais de pesquisa: uma vertente centra-se em abordar aspetos de carácter teórico; uma segunda visa servir de interface entre os estudos de cariz mais epistemológico e a visão mais prática, em que se incluem as publicações centradas no desenvolvimento de “tutoriais” ou *standards* e competências informacionais, etc.; uma terceira inclui trabalhos que refletem a experiência prática em termos de programas de formação em diversos níveis, como o desenho de tutorias; e, finalmente, pode ser agrupado um conjunto de pesquisas que investigam os níveis de competência informacional, nomeadamente entre adolescentes e jovens.

Neste último âmbito situa-se, fundamentalmente, este trabalho que apresenta a experiência do projeto A literacia informacional no contexto do Espaço Europeu do Ensino Superior: estudo das competências informacionais em Portugal (elit.pt). No entanto, o objetivo não é apresentar os resultados obtidos e uma discussão sob os mesmos, questão que já tem sido abordada em publicações anteriores. (Silva & Fernández, 2010; Silva et al., 2008; Silva & Fernández, 2008; Silva et al., 2009), mas sobretudo oferecer uma perspetiva metodológica sobre a problemática do estudo da literacia informacional baseada no projeto desenvolvido.

O presente artigo procura destacar os principais problemas relativos ao estudo em termos práticos das competências informacionais. A literacia informacional é um problema multidimensional que tanto tem uma vertente instrumental, isto é, de conhecimento e uso de recursos e fontes de informação, como envolve ainda uma dimensão cognitiva e de contexto, que precisa ser igualmente alvo de estudo, embora implique uma grande complexidade na fase de definir o instrumento de medida e de valorar os resultados obtidos.

Para chegar a uma análise crítica dos aspetos metodológicos relativos ao estudo, a estrutura do artigo descreve, em primeiro lugar, o marco teórico e operativo, para definir *a posteriori* os aspetos cruciais do trabalho de campo em termos da amostra e de instrumentos e métodos de pesquisa. Estes três elementos vão permitir realizar uma valoração do método de estudo utilizado com o fim de que os elementos de juízo expressos possam permitir o desenho de novos estudos sobre literacia informacional, que sejam capazes de superar as limitações de nossa experiência e, com isto, avançar, não só na construção de estudos mais precisos, mas também no desenho de melhores e mais acertadas estratégias de intervenção.

## Marco teórico e referencial do projeto

De acordo com as nossas finalidades, partimos de várias ideias, tais como:

- a) É necessário desenvolver um estudo específico em Portugal, de forma a determinar a existência, ou não, de vários standards de literacia informacional;
- b) De forma a determinar a aptidão e a atitude dos estudantes universitários, o nível de literacia informacional no ensino superior deve ser avaliado;
- c) O background informacional é potencialmente diferente nas distintas áreas geográficas de Portugal;
- d) O comportamento informacional está relacionado com as expectativas, necessidades e estilo de vida;
- e) A criação de um programa estratégico de literacia informacional poderia ser garantia de uma melhor forma de adaptação de Portugal ao EEES e à Era da informação.

Um aspeto essencial, que funciona como uma referência estrutural deste projeto, é a definição de um modelo teórico-prático que deverá ser alcançado de forma a demonstrar a importância da ligação entre a literacia e o comportamento informacional, tal como descrito anteriormente. A referência expressa ao Espaço Europeu do Ensino Superior significa precisamente a atenção dada à influência que o meio ambiente (leia-se o enquadramento português e europeu) tem sobre a problemática da Literacia. Não é, pois, possível esquecer, sobretudo, a vertente política que se traduz num conjunto de iniciativas e projetos que, pelo menos, desde 1996 vêm procurando ajustar o sistema educativo à introdução e ao subsequente impacto das TIC.

O contexto ou marco referencial do projeto eLit.pt foi o Espaço Europeu do Ensino Superior (EEES), enquanto definidor de novos requisitos aos estudantes universitários quanto às suas habilidades informacionais. Como podemos verificar em projetos como o Tuning (2007), a literacia informacional é parte integrante do EEES não só como consequência das necessidades da Era da Informação. De facto, é aqui refletido um processo de reforma que abarca estruturas e conteúdos educacionais, atores, papéis, perfis e competências, num contexto dinâmico que combina conhecimento, compreensão e capacidades de uso ou execução. Ao estudante é oferecida uma proposta educacional integrada, envolvendo a aquisição de competências genéricas, transversais e específicas. As habilidades informacionais não são só uma competência instrumental, mas sim a base de muitas outras competências, entre elas, o pensamento crítico, a comunicação eficaz, a análise de informação, entre outras. Assim, o acesso, o uso e a comunicação de informação são fundamentais para o futuro do papel do estudante na sociedade como profissional, como cidadão e como pessoa.

Apesar do conceito de LI ter origem na década de 1970, o seu efetivo desenvolvimento está relacionado com a expansão das tecnologias da informação e a evolução da Era da Informação, mas também com a reorganização dos sistemas educativos, iniciada em diferentes países já na década de 1990. Em 1994, os EUA definiram os seus objetivos educacionais (National Education Goals Reports, 1995) e enfatizaram a

LI como um fator chave na Era da Informação. Neste período, alguns países Europeus como a Finlândia ou o Reino Unido, desenvolveram ações similares.

Pese os muitos aspetos a favor e contra a presente reforma universitária, em que está imersa a educação superior no contexto dos países envolvidos no EEES, o certo é que é preciso reconhecer que as mudanças remetem, de forma recorrente, para as habilidades informacionais. Este aspeto serviu de fio condutor e elemento impulsionador do projeto, cujo objetivo central era o diagnóstico rigoroso de como os estudantes universitários enfrentam e se ajustam às novas exigências implicadas na criação, dentro do Espaço Europeu de Ensino Superior, de competência informacional.

A especificidade do Projeto *eLit.pt*, que lhe confere, aliás, originalidade, consiste em abordar, desde o início, esta questão com uma postura teórica. Em primeiro lugar, compreender que a LI é uma problemática da Ciência da Informação (CI) sendo aspeto integrante e estrutural da área do Comportamento Informacional. Não se trata, pois, de uma pesquisa híbrida e sem ponto de partida claro – ela parte do campo e com o arsenal teórico-metodológico e conceptual da CI, mas fazendo, naturalmente, interligações com a Educação, a Psicopedagogia e a Sociologia.

Outra abordagem implícita ao projeto é procurar entender esta problemática a partir de uma perspetiva integradora. A formação de competências é uma atividade que se inicia muito cedo e daí que o projeto tenha sido concebido, atendendo ao inegável nexos que existe entre o ensino superior e o nível precedente, o ensino secundário. Avançamos, por isso, com a hipótese de que o nível de LI alcançado pelo estudante de ensino superior vai ter como base o nível adquirido no ensino secundário.

De uma ótica teórico-operativa os denominados *standards* de Literacia informacional foram um aspeto determinante no desenho da pesquisa, nomeadamente na elaboração dos instrumentos de recolha de dados. É preciso ter em conta que a assimilação do conceito de LI na prática formativa e cultural dos bibliotecários levou à elaboração de *standards*, desde os anos 80, a fim de que os utilizadores das bibliotecas adquirissem boas práticas na busca, uso e citação das fontes procuradas e encontradas nesses espaços, dentro, claro está, do contexto escolar em que desenvolviam as suas atividades. De entre os citados *standards* valorizaram-se essencialmente os *Standards* de Competências em Literacia Informacional como os da *American Library Association* (ALA, 2000), do *Council of Australian University Librarians* (CAUL, 2001) e do *Australian and New Zeland Institute for Information Literacy* (Bundy, 2004).

Um estudo de Literacia informacional precisa, para além de uma definição teórica, de limitar o seu alcance, estabelecendo uma contraposição com conceitos afins, próximos mas diferenciados da LI, como, por exemplo, a literacia digital, conceito que corresponde às competências adquiridas no processo de aprendizagem básica de informática, utilização de computadores e navegação na Internet. A literacia digital difere de LI porque essas competências não incluem a capacidade de avaliar, selecionar e usar criticamente a informação produzida/obtida através do computador ou da Internet

Há um problema implícito na LI que se refere à transição entre o paradigma custodial e o pós-custodial. A mediação informacional passa a incluir as instituições culturais e científicas da Modernidade (Arquivos, Bibliotecas, Museus e Centros de Documentação) assim como o ciberespaço, o “espaço de fluxos” ou a infoesfera, a par das Bibliotecas Digitais, dos Arquivos Digitais, das Bases de Dados e de Repositórios de vários



formatos e matizes e de motores de busca revolucionários, como o *Google*, nascido à revelia da lógica mediadora do bibliotecário ou documentalista.

A mediação custodial nascida e desenvolvida no seio das mencionadas instituições culturais permitia que os agentes mediadores (bibliotecários, arquivistas e documentalistas) condicionassem o acesso à informação guardada/custodiada através de práticas e de instrumentos de articulação impositiva e até manipuladora. Presentemente, está a emergir uma mediação nova e diferente que precisa ser estudada e acompanhada com toda a atenção e cuidado. Ela está a ser deslocizada ou dispersa (na Internet/redes conexas), institucional, coletiva, grupal, pessoal e até anónima, interativa e colaborativa e comporta possíveis traços caracterizadores, entre os quais se destacam a interação e os processos colaborativos, sociais e de participação cívica.

Os diversos conceitos e aspetos que formam parte da bagagem teórica do projeto concentram-se no modelo *elit.pt* (Fernández, Pinto & Silva, 2009), cujas bases e elementos referenciais são:

- As competências informacionais são codeterminadas, em primeiro lugar, pelas condições do meio e pela ação humana, focada no contexto e na situação. O meio ambiente significa a realidade política, económica, social e cultural que condiciona e envolve os contextos e situações comportamentais relativas ao fluxo e ao uso/reprodução da informação.
- O meio determina o contexto. Por meio se entende unidade agregadora de elementos materiais, tecnológicos e simbólicos que envolvem os sujeitos de ação info-comunicacional através de momentos circunstanciais delimitados cronologicamente.
- A forma na que se desenvolve o indivíduo no seu contexto e meio, intervirá de forma direta nas suas motivações que vão constituir a base para a definição das suas necessidades de informação.
- As necessidades de informação determinarão o modo como os estudantes acederão à informação.
- Quando os estudantes acedem á informação, um processo de avaliação e seleção é automaticamente ativado e este processo é influenciado pela situação, contexto e meio.
- O resultado deste processo é a satisfação ou não-satisfação do estudante
- Com todo este aparato teórico, o projeto definiu ainda objetivos mais específicos:
- Determinar a existência da L.I. como a definimos atrás;
- Verificar se a L.I. já é perceptível no fim do Ensino Secundário e se durante todo esse nível de ensino houve alguma “formação para a L.I.”, no sentido de boas práticas de busca, organização, citação e uso da informação;

- Determinar eventuais contrastes entre os níveis de L.I. no Ensino Secundário e a meio da frequência do Ensino Superior (Universitário e Politécnico);
- Situar a L.I. através de diferentes contextos escolares (Secundário e Superior - Universitário e Politécnico) nas assimetrias geográfica e socioeconómica de Portugal continental;
- Partir do contexto escolar e do desenvolvimento da L.I. aí ocorrido para determinar outros contextos, que se sobrepõem ou se ligam complementarmente ao processo de consolidação da literacia nos estudantes portugueses;
- Avaliar o esforço há muito desenvolvido através dos *standards* de L.I. e até que ponto ele se revela insuficiente ou até inútil para a criação de um efetivo e interiorizado perfil de L.I. no processo educativo formal em plena Era da Informação e sob o impacto crescente e imprevisível das TIC

O projeto *eLit.pt* foi concebido em duas vertentes, uma de diagnóstico e estudo; e outra de utilização dos resultados da pesquisa para a criação de um modelo que ajude a compreender e a promover competências de LI em estudantes das universidades em Portugal. Procura, também, contribuir para a criação de um programa estratégico sobre L.I. (entendida dentro do campo da Ciência da Informação e mais precisamente na área do Comportamento Informacional como estudo específico das competências e da capacidade seletiva e sintetizadora na busca e uso da informação) que parece ser imprescindível quer em Portugal, quer em todos os países regidos pelo EEES e pela “Sociedade do Conhecimento”.

## **A seleção da amostra**

No sentido de perceber que tipo de desafios informacionais o EEES coloca aos estudantes e que tipo de competências estimula, definiu-se, como população a inquirir, não apenas os estudantes do ensino superior – politécnico e universitário –, mas também os alunos que se encontram a terminar o ensino secundário e que desejam prosseguir as suas carreiras escolares.

Uma primeira ideia consistia em selecionar uma amostra que integrasse 2000 alunos portugueses. Seguimos, porém, uma nova abordagem em que estabelecemos segmentos e estratificamos a amostra. Os critérios para a seleção da amostra foram:

- a) Examinar o mesmo tipo de área geográfica (normalmente cidades), para ensino secundário e ensino superior;
- b) As cidades Portuguesas selecionadas foram: Porto, Vila Real, Bragança, Covilhã, Castelo-Branco, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro;

- c) As regiões selecionadas refletem diferentes situações socioeconómicas, tentando-se representar o norte, centro e sul do país, assim como o litoral e o interior;
- d) A amostra inclui estudantes do 12º ano do ensino secundário e do segundo ano do ensino superior, sendo a ideia, neste ponto, comparar as competências nos dois diferentes momentos: o anterior à entrada na universidade e durante a frequência do ensino superior.

A amostra seria composta, mais precisamente, por alunos do 12º ano de várias áreas de ensino e inscritos em diversas escolas do país, assim como por estudantes do 2º ano do ensino superior, matriculados em vários cursos de licenciatura oferecidos por diversos estabelecimentos de ensino universitário e politécnico. A escolha destes dois anos de escolaridade não foi aleatória. No sentido de perceber melhor o modo como os estudantes dão resposta às exigências informacionais do ensino superior, pretendeu-se comparar os comportamentos e as necessidades de informação de alunos da fase final do secundário com aqueles estudantes que se encontram num momento intermédio da sua licenciatura, sendo de esperar, por isso, que já estejam mais adaptados às necessidades geradas e aos desafios impostos por esta nova fase da carreira escolar. Procurou-se cobrir as possíveis áreas de ensino secundário, vocacionadas para o prolongamento dos estudos, e escolheu-se uma ampla gama de cursos do ensino universitário e politécnico, porque as trajetórias escolares e as opções vocacionais são orientadas não só por características individuais dos sujeitos, mas também por condicionantes sociais que influem sobre as suas trajetórias de vida. As licenciaturas são socialmente valorizadas de modo diferente: algumas delas são consideradas mais prestigiantes e percecionadas como podendo oferecer uma maior probabilidade de inserção e remuneração na vida profissional futura. Por estas razões, o perfil ideal típico do estudante de uma determinada licenciatura pode ser consideravelmente distinto do perfil de um estudante de uma outra licenciatura. Basta recordar, a título de exemplo, para estas distinções, que, apesar da recente tendência de feminização do ensino superior, várias licenciaturas da área de engenharia são escolhidas sobretudo por rapazes, enquanto muitos dos cursos de letras já eram predominantemente femininos, antes daquele fenómeno se ter tornado inequívoco; ou o prestígio e a elevada probabilidade de uma colocação na área e de uma elevada remuneração profissional futura comumente associadas à licenciatura em Medicina.

No estudo estabeleceu-se uma diferença dentro do ensino superior, abordando dois âmbitos, o universitário e o politécnico já que foi uma opção tentar perceber como paradigmas de ensino-aprendizagem distinto, um focalizado a um âmbito mais científico-investigativo e outro como vocação mais prática, podem condicionar comportamentos e necessidades informacionais igualmente diferenciados.

A seleção em termos de áreas de conhecimento foi:

- Alunos do ensino secundário das áreas de ensino de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Ciências Sociais e Humanas e Artes Visuais;
- Estudantes do ensino universitário das licenciaturas de Arquitetura, Bioquímica, Engenharia Civil, Gestão, Línguas e Literaturas e Psicologia;

- Estudantes do politécnico dos cursos de licenciatura de Engenharia Civil, Gestão e Enfermagem.

A construção da amostra em termos geográficos visou ser uma expressão aproximada das características dos Pais. É sabido que o território nacional é atravessado por diversas assimetrias e que, por isso, regiões distintas possuem características sociodemográficas, económicas e culturais diferentes. Tendo em conta este fenómeno que marca de forma indelével a sociedade portuguesa, optou-se por integrar, na amostra, estabelecimentos de ensino oriundos de diversos distritos do país. Pretendeu-se não negligenciar os potenciais efeitos que as clivagens territoriais e as especificidades geográficas do nosso país exercem, não só sobre a esfera geográfica, mas também sobre as múltiplas esferas que enquadram os indivíduos e que se cruzam nos seus quotidianos, contribuindo para a constituição da sua experiência do dia-a-dia. Assim, tentando captar as principais diferenças existentes entre diversas regiões do nosso país e os seus potenciais efeitos sobre o comportamento informacional dos indivíduos, escolheram-se alunos de instituições de ensino de distritos do litoral e do interior, do Norte e do Sul: Bragança, Vila Real, Porto, Covilhã, Castelo-Branco, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro.

Os centros de ensino superior que participaram na aplicação do inquérito foram: Universidade do Porto (U.Porto); Instituto Politécnico do Porto (IPP); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD); Instituto Politécnico de Bragança (IPB); Universidade de Coimbra (UC); Instituto Politécnico de Coimbra (IPC); Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB); Universidade da Beira Interior (UBI); Universidade de Évora; Universidade de Lisboa/Universidade Nova de Lisboa/Universidade Técnica de Lisboa; Instituto Politécnico de Lisboa (IPL); e Universidade do Algarve.

Foi inquirido o maior número possível de estudantes de cada licenciatura e de cada área de ensino selecionadas, obtendo-se sempre um mínimo de cinquenta respostas por cada uma delas.

Se as instituições de ensino superior foram escolhidas com base na licenciatura ministrada e na sua distribuição geográfica, a escolha das escolas secundárias obedeceu a este último critério e a um outro: para cada concelho que compunha a amostra, escolheram-se duas escolas secundárias que correspondiam, precisamente, aos dois estabelecimentos mais bem posicionados no **ranking** das escolas do país divulgado em 2008, com base nos resultados obtidos pelas escolas nos exames nacionais de 2007, de cada um dos distritos desejados. Foram selecionadas 18 escolas secundárias do **ranking** nacional (publicado no "Guia de Estudante" do jornal semanário Expresso, novembro 2007). Foram escolhidas duas escolas por cidade – a melhor e a mais mal posicionadas, sempre que possível. Finalmente participaram 10 escolas.

## **Instrumentos de pesquisa**

O projeto de investigação eLit.pt teve como fim realizar um rigoroso diagnóstico sobre o modo como os estudantes do ensino superior se adaptam às novas exigências geradas pelo Espaço Europeu de Ensino Superior. Este objetivo pressupunha a obtenção

de um conhecimento fidedigno e generalizável sobre as principais características da população estudada, sobre os seus comportamentos informacionais, as necessidades de informação despoletadas pela sua formação académica e o modo como procuram satisfazê-las, bem como sobre os problemas informacionais com que se deparam e as soluções que para eles encontram.

Para se atingir esse desiderato visou-se a realização de um estudo de tipo quantitativo, útil para a recolha rigorosa de informações relativas à generalidade da população em causa (Silva, 2013, pp. 23-46). Optou-se por construir um inquérito por questionário. Apenas deste modo foi possível conhecer um conjunto de práticas e de comportamentos informacionais desenvolvidos pela população estudantil do ensino superior, algo que era fundamental para atingir os objetivos definidos. É sabido que uma das mais-valias do inquérito por questionário reside na sua utilidade para conhecer as principais características de uma determinada população, os seus valores e os seus comportamentos.

A construção e administração do inquérito foram precedidas pelo recurso a uma outra técnica de recolha de informação: o *focus group*. A utilização deste procedimento, de carácter qualitativo, que de seguida se descreve, consistiu numa primeira aproximação empírica ao objeto de estudo, e teve como principal objetivo obter informação sobre a população em estudo que permitisse estruturar um inquérito por questionário mais adequado à realidade que se pretendia, com ele, pesquisar. A sua configuração final foi, assim, o resultado de um diálogo entre os objetivos da pesquisa, as suas orientações teóricas e metodológicas e a empírica.

A entrevista foi aplicada a três “grupos de foco”, dois do ensino secundário e um do ensino superior. Um dos grupos daquele tipo de ensino era composto por 9 alunos do 12o ano da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, Porto, dos agrupamentos de Língua e Literaturas e de Ciências e Tecnologias e o outro grupo era composto por 8 alunos do 12o ano da Escola Secundária Aurélia de Sousa, igualmente no Porto, do agrupamento de Artes. O grupo de foco do ensino superior foi composto por 8 alunos do 2o ano do curso de licenciatura em Sociologia da FLUP. O guião de entrevista encontra-se dividido em quatro grupos: Necessidades; Pesquisa (e avaliação da pesquisa); Uso (e avaliação dos resultados e da sua aplicação); e Ética, num total de 41 questões. A análise qualitativa destas entrevistas fez-se a partir da gravação das mesmas e das notas tiradas durante a sua aplicação. Para cada uma das entrevistas foi elaborado um documento de texto com a respetiva transcrição, salientando as respostas com maior interesse (por exemplo, ou porque eram discrepantes das restantes, ou porque vinham acrescentar algo de novo/diferente).

Um elemento metodológico que esteve presente ao longo do processo foi a realização de estudos pilotos, tanto para a etapa qualitativa, como para a quantitativa. Foi elaborado e aplicado um primeiro guião que permitiu detetar algumas gralhas e deficiências e que levou à sua melhoria, procedendo-se à elaboração do guião final da entrevista de “grupo de foco”.

Para o caso dos inquéritos por questionário foi desenhado um modelo que sofreu ligeiras alterações para os dois grandes segmentos estudados e que tem que ver com o contexto escolar próprio. No caso do ensino superior, realizaram-se um conjunto de perguntas relativas á biblioteca da faculdade, sendo que para o secundário e como é compreensível, se utilizou o termo biblioteca escolar. No caso da pergunta 10 sobre a

continuidade dos estudos, foi formulada assim: “Porque continuaste a estudar depois do 9o ano?”. De igual forma todas as referências a faculdades foram alteradas para escola, no outro modelo.

Em relação à estrutura do questionário, o mesmo foi dividido em seis grupos que, como se indicou previamente, refletem o modelo teórico eLit.pt (ver gráfico 2). Os blocos foram designados dentro de inquéritos, como o contexto pessoal, em que se inserem 10 questões (com sub questões) no ensino superior e 9 no ensino secundário. Foi suprimida, no questionário do ensino superior, a pergunta 5 que se refere à atividade do estudante (se quer estudar apenas ou se quer estudar e trabalhar), modalidade não procedente no ensino secundário. No segundo bloco de questões figuram as do contexto escolar, composto por 4 questões (com sub questões) no ensino superior e 5 no ensino secundário. Insere-se, aqui, a questão do apoio ao processo de ensino aprendizagem fora da escola, como uma pergunta sobre se o estudante frequenta aulas de apoio, explicações ou nenhuma destas.

Um terceiro bloco aborda os canais formais relacionados com a Literacia informacional. Valoriza-se a utilização da biblioteca da faculdade ou da biblioteca escolar. Complementa esta seção um bloco denominado “Utilização da biblioteca pública”, que é composto por 8 questões (com sub questões) e pretende aferir da frequência e dos modos de utilização das bibliotecas públicas, bem como dos recursos de informação que estas disponibilizam.

A utilização da Internet vai conformar um quinto bloco integrado por 5 pontos. A última seção é talvez a de maior peso, não tanto pelo número de questões que se avaliam, mas por aí estarem concentrados nomeadamente os diversos *standards* de Literacia informacional. Analisam-se, aqui, as 19 questões relacionadas com a recuperação e o uso da informação.

Tabela 9- Grupo de questões do inquérito

Âmbito das Questões	Objetivos
Contexto pessoal	Grupo de questões que visa aferir informações relacionadas com o género, idade, local de residência, habilitações dos pais, motivo de continuação de estudos, acesso a computadores e à Internet na residência.
Contexto escolar	Grupo de questões que visa aferir o acesso a computadores e à Internet no estabelecimento de ensino, frequência de disciplinas de TIC e informações sobre os trabalhos académicos/escolares que realizam.
Utilização da Biblioteca da Faculdade/Escolar	Grupo de questões que visa aferir a frequência e os modos de utilização das bibliotecas de Escola Secundária e de Faculdade e/ou Universidade, bem como os recursos de informação que estas disponibilizam.
Utilização da Biblioteca Pública	Grupo de questões que visa aferir a frequência e os modos de utilização das bibliotecas públicas, bem como os recursos de informação que estas disponibilizam.
Utilização da Internet	Grupo de questões que visa aferir a frequência e os locais de acesso à Internet, bem como dos recursos e os motores

	de busca que utilizam, e ainda as temáticas de maior interesse para estes alunos.
Recuperação e Uso	Grupo de questões, através das quais, se pretende conhecer outros recursos de informação utilizados, formas de seleção e tratamentos de informação, a estrutura que habitualmente atribuem a um trabalho, o suporte e ferramentas de apresentação desses trabalhos, que fases em todo o processo de elaboração de um trabalho são consideradas as mais importantes e quais os mais morosos; perceber ainda até que ponto os estudantes conhecem uma norma para elaboração de referências bibliográficas, bem como se sabem identificar referência bibliográfica e citação bem elaboradas; e, por último, determinar como os inquiridos avaliam a sua pesquisa, seleção, e sistematização e produção do trabalho.

Fonte: Elaboração própria

Deve salientar-se que a versão final do inquérito levou algum tempo a estabilizar. De facto, este instrumento sofreu algumas alterações ao longo do percurso da pesquisa, em termos de dimensão durante o próprio processo de administração, uma vez que uma análise descritiva intermédia efetuada, quando se aplicou o inquérito às escolas secundárias, universidades e institutos politécnicos localizados no Porto, sugeriu que poderiam ser efetuadas algumas alterações.

Assim, por exemplo, os primeiros inquéritos administrados incluíam uma pergunta de resposta aberta, em que se pedia aos inquiridos que indicassem três temas do seu interesse. A análise dos inquéritos aplicados a estabelecimentos de ensino do distrito do Porto revelou que a maioria das respostas fornecidas pelos inquiridos não sofreu quaisquer restrições às respostas que deveriam ser agrupadas num conjunto de apenas sete categorias: informação e sociedade, desporto, arte, entretenimento, educação e emprego, ciências sociais e humanidades e ciências sociais e tecnologia. Também se verificou que vários inquiridos responderam, citando apenas um ou dois temas do seu interesse. Face a estas duas situações, optou-se por transformar esta pergunta aberta numa pergunta semifechada, pedindo-se aos inquiridos para selecionarem três assuntos do seu interesse e apresentando-lhes as categorias acima referidas como possibilidades de resposta, mas deixando, no entanto, a possibilidade de mencionarem outros temas caso alguns dos seus principais interesses gravitassem em torno de outras temáticas que não as referidas no inquérito.

Numa outra pergunta, pediu-se aos inquiridos que procedessem à ordenação lógica dos diferentes elementos que constituem um trabalho. Inicialmente, foram apontadas nove secções distintas: anexo, conclusão, desenvolvimento, índice, introdução, referências bibliográficas, sumário e glossário/léxico. Verificou-se, porém, uma dispersão extremamente elevada de respostas pelas várias ordenações possíveis destes elementos, inviabilizando qualquer análise da resposta. Os elementos que os inquiridos deveriam encadear foram, por isso, reduzidos para seis: anexo, conclusão, desenvolvimento, índice, introdução e referências bibliográficas. Nos inquéritos já aplicados, optou-se por não considerar os dois elementos retirados - sumário e glossário/léxico - respeitando a restante

ordenação realizada pelos inquiridos, mantendo-se a comparabilidade dos resultados obtidos.

Quanto à forma de administrar os inquéritos, a ideia de base era administrar pessoalmente e diretamente por parte da equipa de investigação, nomeadamente através dos bolsiros, às turmas-alvo da pesquisa dentro das salas de aulas. Mas a situação dos diversos centros levou a adotar diversos métodos.

Antes de avançarmos para o ponto seguinte, um breve apontamento sob a forma de contacto com os centros. Os responsáveis pelos cursos de licenciatura selecionados para administrar o inquérito foram contactados por escrito em dois momentos distintos: um primeiro contacto visava identificar o projeto, descrever os seus objetivos e solicitar colaboração; e o segundo tinha o objetivo de marcar o(s) momento(s) para a administração do inquérito por questionário. Os presidentes dos conselhos diretivos de cada uma das escolas secundárias a inquirir foram contactados do mesmo modo.

O método de aplicação dos inquéritos foi, portanto, indireto, sem a presença de um investigador, ou direto. O primeiro destes é menos fiável do que a administração presencial, uma vez que, a existirem dúvidas ou problemas de interpretação das questões por parte dos inquiridos, não existe oportunidade de serem devidamente esclarecidos. Deste modo, privilegiou-se a administração direta do inquérito, o que, porém, nem sempre foi possível. Por exemplo, as escolas secundárias preferiram receber o inquérito, distribuí-lo pelas diversas turmas sem a presença dos inquiridores e devolvê-los de seguida. No caso do ensino politécnico e universitário, a maior parte dos inquéritos foi administrado presencialmente. Em alguns casos, alguns centros optaram por solicitar o envio do inquérito por correio e esperar a sua devolução. Este facto ocorreu, sobretudo, na reta final da administração do inquérito, quando o orçamento do projeto se revelou limitado para financiar algumas deslocações longas, que poderiam implicar a estadia de, pelo menos, um investigador por uma ou mais noites na localidade onde se situava o estabelecimento de ensino em questão. A extensão do inquérito impediu a implicação dos centros nas despesas relacionadas com a sua impressão. Não se valorizou o uso de inquéritos eletrónicos. A ideia era ter o âmbito educativo como espaço de submissão dos questionários e partiu-se do pressuposto de que nem sempre os centros dispunham de meios tecnológicos para garantir esse processo. Implicava, também, deslocar os estudantes das suas salas de aulas habituais para salas de informática. Em qualquer caso e para esta pesquisa concreta, o meio eletrónico, que pode ser ótimo noutros estudos, seria provavelmente uma complicação em termos logísticos.

Com relação à análise e ao tratamento dos dados obtidos, toda a informação recolhida com base no inquérito por questionário foi codificada e inserida no SPSS – *Statistical Package for Social Sciences* -, uma plataforma digital destinada às ciências sociais, que permite a realização de múltiplas análises estatísticas, de graus de sofisticação diversos, a partir de dados quantitativos.

O inquérito, quer na sua versão para os estudantes do ensino superior, como na variante para o ensino secundário, incluía algumas perguntas de resposta aberta e perguntas semifechadas, o que sempre introduz uma certa complexidade no tratamento dos dados. Todas as respostas dadas pelos inquiridos foram, posteriormente, codificadas, de modo a poderem ser inseridas no SPSS e tratadas estatisticamente. Um primeiro passo consistiu em definir categorias que permitissem codificar as respostas abertas.



Depois de construída a base de dados e inserida a informação na mesma, foi realizada uma análise descritiva do material disponível, no sentido de conhecer as principais características da amostra e de selecionar os testes estatísticos a efetuar para procurar responder às interrogações do projeto. Esta análise contribuiu, ainda, para a localização e a correção de alguns inevitáveis erros ocorridos no momento da inserção dos dados, bem como para a identificação de alguns valores atípicos que seriam eliminados da base de dados, uma vez que, como é sabido, a sua presença pode enviesar os resultados da análise estatística. Foram, por isso, excluídos da análise todos os estudantes do ensino secundário com mais de 19 anos e do ensino superior os estudantes com mais de 29 anos.

Realizaram-se análises estatísticas que permitiram comparar grupos (estudantes do sexo feminino e do sexo masculino; alunos do ensino secundário e superior, dentro deste último; estudantes do ensino universitário e politécnico; licenciaturas ou áreas de ensino diferenciadas; estabelecimentos de ensino de regiões diversificadas do país) e determinar a existência de associação significativa entre variáveis, obtendo-se, desde logo, importantes pistas para poder procurar respostas para as principais interrogações do projeto eLit.pt.

## **Reflexões sobre a investigação em literacia informacional**

A experiência deste projeto veio mostrar, para além dos resultados obtidos, a necessidade de analisar a metodologia de estudo empregada para o estudo da LI. No nosso caso, a utilização de um modelo teórico foi e é considerado um elemento chave no momento de enfrentar qualquer estudo de tipo empírico (Silva, 2013, pp.41-46).

O modelo eLit.pt constitui, na prática, uma “ferramenta” de diagnóstico e de intervenção sempre que se pretenda continuar a estudar, no âmbito da CI, a problemática da LI. Trata-se, de facto, de um modelo prospetivo, no duplo sentido de buscar os indícios da realidade estudada, tal como se apresenta e vai evoluindo, e de desenhar intervenções para cenários futuros, mais ou menos próximos, em que haja o cuidado de solucionar os problemas concretos detetados, tendo sempre em conta a infinita complexidade que a LI encerra.

A primeira consideração é que parece confirmar-se o facto de que o modelo teórico eLit.pt constitui um referente concetual válido para explicar o fenómeno da L.I. Globalmente, podemos verificar que o meio ambiente, os contextos e as situações definem o comportamento informacional, nunca esquecendo que a informação é estruturada pela ação. Este modelo pode ter a valia de servir como elemento teórico-operacional para outras pesquisas.

Comprovamos, também, o valor do enfoque que decidimos atribuir à comparação dos resultados obtidos no Ensino Secundário e os obtidos no Ensino Superior. É-nos, pois, possível demonstrar que durante todo o processo ocorrem diferenças em alguns indicadores, manifestando os estudantes do Ensino Superior um nível de LI mais elevado. Algumas destas diferenças reportam-se à utilização das bibliotecas e de outros meios formais de acesso à informação. Através dos resultados obtidos podemos comprovar que, de uma maneira geral, os estudantes manifestam uma acentuada e reiterada utilização dos motores de busca, em detrimento de recursos mais qualificados, nomeadamente o bibliográfico, disponível tanto nas bibliotecas escolar e de faculdade, como em bases

bibliográficas credíveis. Surpreende que, no âmbito educativo em que trabalhamos, um estudante confira uma maior credibilidade à informação que encontra no *Google*, do que à obtida num recurso como a *b-on*.

Daqui podemos ressaltar outra questão essencial para se compreender o ponto em que nos situamos. Referimo-nos a um uso das bibliotecas, sejam elas públicas, escolares ou universitárias, muito inferior ao nível esperado, e, por isso, os esforços destas instituições para melhorar ou investir na melhoria dos níveis de L.I., intervindo ativamente no processo de ensino/aprendizagem, resultam bastante infrutíferos. Esta afirmação correlaciona-se com uma conclusão central: a problemática da L.I. não pode ser abordada por uma única tipologia de entidades. Este é um problema mais profundo, que tem as suas raízes nas diversas facetas dos indivíduos, do sistema educativo e da sociedade.

No caso em estudo, pese embora traços específicos e distintivos, importa sublinhar certos aspetos que estão presentes em outros estudos, conferindo, assim, uma consistência ao estudo em termos de referências externas. Na literatura, são cada vez mais abundantes os estudos de LI na população de estudantes universitários, mas cabe destacar que a diferença do *eLit.pt* em comparação com o estudo de outros ciclos escolares e de outros níveis de escolaridade consiste em chamar a atenção para uma lacuna que urge ser preenchida, nomeadamente no que toca ao secundário e ao básico.

De igual forma existe um ponto de união com um conjunto de estudos empíricos que se basearam ou têm como ponto de referência os *standards* de LI formulados quer pela ACRL/ALA, quer pelo COUNCIL ou pela ANZIIL (Catalano, 2010). Em muitos destes estudos predomina o uso de métodos quantitativos, com uma ausência muito notável de elementos qualitativos, questão que é superada no nosso projeto ao apresentar uma vincada etapa qualitativa.

Algumas outras limitações que é possível identificar no estudo, foram:

- 1) A par do uso dos *standards* da LI o desenho da pesquisa evidenciou uma tendência para se centrar os estudos na análise dos recursos e das ferramentas de informação, em termos de conhecimento e uso.
- 2) De igual forma, no próprio inquérito, percebe-se uma especial preferência por medir questões relativas à inclusão digital, a fim de se medir a infraestrutura tecnológica, as formas e os meios de acesso, o uso de tecnologia móvel e de ferramentas gerais para aceder e partilhar informação como no caso do uso de redes sociais.
- 3) O contraste entre o ensino secundário e o superior não foi de todo operativo, dado que se trabalhou com populações diferenciadas. Parece-nos ser um enfoque interessante, do ponto de vista do rigor metodológico, estudar a evolução dos mesmos sujeitos ao longo do tempo para se perceber realmente a sua evolução.

O inquérito resultou ser excessivamente comprido, o que pode ter interferido com a atenção prestada pelos inquiridos. Algumas perguntas mostraram ser de uma especificidade desnecessária, obstruindo uma perceção mais centrada no problema. Por

exemplo, no caso da pergunta relativa ao uso e ao conhecimento das normas de citações portuguesas não foi a mais indicada para avaliar se os estudantes têm conhecimento delas ou não. No momento da sua criação não nos apercebemos de que alguns estudantes podiam não ter conhecimento de uma norma em particular, mas de outras como a APA ou a Harvard.

E, finalmente, se é certo que, na origem do projeto esteve a ideia de desenhar uma estratégia de intervenção para o país em termos de Literacia informacional, as condições logísticas e o prolongamento excessivo do trabalho de campo na recolha de dados por questionário, impediu-nos de trabalhar com a adequada profundidade a questão estratégica. Não obstante, foram definidas linhas gerais que constituem uma base para pesquisas futuras.

## Conclusões

Do ponto de vista dos resultados obtidos na pesquisa podemos concluir que é possível antever como a orientação para efetuar pesquisas e usar a informação é uma tarefa que deve constituir parte integrante do processo de ensino/aprendizagem, assumindo o professor um papel importante, mas que não pode ignorar a influência dos amigos e da família neste âmbito. Daí a necessidade de trabalhar no sentido de uma articulação entre a tríade educacional formal (professor, aluno e biblioteca escolar) e o nível informal, composto por uma mistura de grupos/parceiros, sem esquecer o papel das TIC e a sua influência na motivação e na satisfação dos estudantes, considerando que estamos perante uma geração de nativos digitais.

A análise conduz, naturalmente, à proposta de medidas de intervenção. Contudo, não consideramos que o problema da LI se possa resolver com um conjunto de receitas. Constatamos que o Espaço Europeu de Ensino Superior traz novas exigências aos estudantes, tornando-se evidente que estes não possuem o nível desejado para responder, com sucesso, às mesmas. É evidente, também, que o papel dos diferentes agentes é muito importante na hora de levar a cabo as medidas e as ações necessárias, mas o que é verdadeiramente crucial é o estabelecimento de uma política educativa que trabalhe na busca da referida articulação de agentes e que evidencie um verdadeiro interesse e compromisso para com o problema da LI no nosso país.

Do ponto de vista metodológico as conclusões fundamentais apontam a perspectiva de que o estudo empírico das habilidades ou competências de LI não pode ser realizado como um somatório de análises de exercícios com aplicação de *standards*, mas, pelo contrário, é preciso realizar uma análise considerando o meio ambiente, o contexto, as situações concretas e as necessidades de informação da população estudada.

Outra das principais conclusões extraídas é a necessidade de abordar esta problemática complexa não só com estudos de carácter quantitativo, que por vezes não resultam eficazes para este tipo de investigação, pois não permitem abarcar todo o universo que apresenta a LI.

Face a futuros estudos é conveniente analisar não só o papel das bibliotecas mas também o das pessoas que interagem com os sujeitos estudados para ter uma perceção

mais próxima do meio em que eles se desenvolvem e da influência que têm tanto a família, como o grupo social ou os docentes.